

FUVEST 2005

Considere a foto e os textos abaixo:



Crédito foto: Jefferson Coppola / Folha Imagem (03/09/04)

“Catraca invisível” ocupa lugar de estátua

Sem que ninguém saiba como — e muito menos o por quê — uma catraca enferrujada foi colocada em cima de um pedestal no largo do Arouche (centro de São Paulo). É o **“monumento à catraca invisível”**, informa uma placa preta com moldura e letras douradas, colocada abaixo do objeto, onde ainda se lê: **“Programa para a descatracalização da vida, Julho de 2004”**. (Foto ao lado)

Adaptado de *Folha de S. Paulo*

[**Catraca = borboleta**: dispositivo geralmente formado por três ou quatro barras ou alças giratórias, que impede a passagem de mais de uma pessoa de cada vez, instalado na entrada e/ou saída de ônibus, estações, estádios etc. para ordenar e controlar o movimento de pessoas, contá-las etc.]

Grupo assume autoria da “catraca invisível”

Um grupo artístico chamado “Contra Filé” assumiu a responsabilidade pela colocação de uma catraca enferrujada no largo do Arouche (região central).

A intervenção elevou a catraca ao *status* de monumento **“à descatracalização da vida”** e fez parte de um programa apresentado no Sesc da Avenida Paulista, paralelamente ao Fórum das Cidades. No site do Sesc, o grupo afirma que a catraca representa um objeto de controle “biopolítico” do capital e do governo sobre os cidadãos.

Adaptado de *Folha de S. Paulo*

Em *site* sobre o assunto, assim foi explicado o projeto do grupo “Contra Filé”:

“O ‘Contra Filé’ desenvolveu o PROGRAMA PARA A DESCATRALIZAÇÃO DA PRÓPRIA VIDA. A catraca representa um signo revelador do controle biopolítico, através de forças visíveis e/ou invisíveis. Por quantas catracas passamos diariamente? Por quantas não passamos, apesar de termos a sensação de passar?”

(<http://lists.indymedia.org/pipemail/cmi-brasil-video/2004-july/0726-ct.html>)

INSTRUÇÃO. Como você pôde verificar, observando o noticiário da imprensa e o texto da Internet aqui reproduzidos, a catraca que “apareceu” em uma praça de São Paulo era, na verdade, um **“Monumento à catraca invisível”**, ali instalado pelo grupo artístico “Contra Filé”, como parte de seu **“Programa para a descatracalização da vida”**. Tudo indica, portanto, que o grupo responsável por este programa acredita que há um excesso de controles, dos mais variados tipos, que se exercem sobre os corpos e as mentes das pessoas, submetendo-as a constantes limitações e constrangimentos. Tendo em vista as motivações do grupo, você julga que o programa por ele desenvolvido se justifica? Considerando essa questão, além de outras que você ache pertinentes, redija uma **DISSERTAÇÃO EM PROSA**, argumentando de modo a apresentar seu ponto de vista sobre o assunto.

COMENTÁRIO DA REDAÇÃO

A proposta da Redação da FUVEST/2005 apresentou, como tradicionalmente o faz, uma coletânea de três textos verbais e outro não-verbal. No entanto, há uma inovação, pois todos os textos tratavam de um fato recente, o “Programa para a descatracalização da vida”, a partir do qual foi elaborado o tema.

Caberia ao candidato refletir que o ato de autoria do grupo “Contra Filé” tentou explicitar e questionar, de forma metafórica, os mecanismos sociais de controle (visíveis ou invisíveis) da população. A partir disso, segundo instrução da prova, era necessário analisar e argumentar sobre a validade do ato, justificando, conforme seus conhecimentos e experiências, a existência ou não de um excesso de controle que regula comportamentos e pensamentos das pessoas.

Independentemente de seu posicionamento, o candidato deveria considerar o contexto social em que está inserido e observar que existem limitações inerentes às relações sociais.

Vale ainda ressaltar a importância de se argumentar com pertinência, expressando-se de modo coerente e adequado ao texto dissertativo.